

### **Conservação e Restauro**

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: NI n.º 1495 | ESTT | IPT | 2012

### **Ficha da Unidade Curricular: História 2**

ECTS: 4; Horas - Totais: 108.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; TP:15.0; OT:2.0;

Ano | Semestre: 2 | S1; Ramo: Tronco Comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938051

Área Científica: História

### **Docente Responsável**

Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher

### **Docente e horas de contacto**

Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher

Professor Adjunto, T: 30; TP: 15; OT: 2.0;

### **Objetivos de Aprendizagem**

Os alunos deverão apreender os principais horizontes da história moderna, em conexão com as mais importantes heranças medievais, privilegiando as da cultura, mas relacionando-as com os principais factos políticos e transformações sociais. Deverão saber reflectir sobre os conhecimentos adquiridos.

### **Conteúdos Programáticos**

Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia

Parte II. O Século XV: Os Alvores da Idade Moderna

PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes

(Políticos, Culturais e Religiosos)

PARTE IV. O Século XVII: A afirmação de um novo equilíbrio europeu

PARTE V. A Primeira Metade do Século XVIII: Dos Primeiros Clarões das Luzes ao Crepúsculo do Antigo Regime

### **Conteúdos Programáticos (detalhado)**

Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia

1. As raízes longínquas: a seiva da cultura greco-romana e o cristianismo
2. A Cristandade: o papel da Igreja e do poder pontifício numa unidade política da Europa
3. As orientações cristãs do pensamento: a filosofia política
4. A abertura da Europa na Baixa Idade Média: o surto de uma civilização urbana e cosmopolita; o papel das Cruzadas e do Comércio;
5. As bases intelectuais: A Europa das Universidades; os grandes rumos do conhecimento nos séculos XII e XIII
6. A Crise do Século XIV: o Declínio da Idade Média: os confrontos entre o poder pontifício e os poderes civis (a Questão Bonifaciana e o conflito com Luís da Baviera); o Grande Cisma (1378-1414): os factos e as ideias (as doutrinas conciliaristas).

107

## Parte II. O Século XV: Os Alvores da Idade Moderna

### A. A Primeira Metade

#### 1. O Tempo dos Grandes Concílios

1.1. Os grandes concílios e a resolução do Grande Cisma: Pisa (1409), Constança (1414-1417) e Basileia – Ferrara - Florença (1431-1439)

1.2. As doutrinas políticas: o peso das teses conciliaristas

#### 2. Os prenúncios da Reforma Protestante:

2.1. A doutrina de John Wyclif: principais aspectos e condenação pontifícia (1409)

2.2. A importância de João Huss: a pregação da doutrina de Wyclif na Boémia e a sua condenação à morte no Concílio de Constança (1415)

2.3. a repercussão da sua morte na Boémia: o significado da guerra hussita (1415-1434).

### B. A Segunda Metade

#### 1. O Despertar do Renascimento

1.1. Aspectos gerais (conceito, cronologia e controvérsias)

1.2. O florescimento cultural em Itália:

2.2.1. Florença

2.2.2. Roma

2.2.3. Veneza

1.3. O Renascimento na Europa Ocidental:

1.3.1. as influências italianas

1.3.2. as particularidades nacionais

1.4. Os principais traços: humanismo, classicismo, naturalismo

#### 2. O avanço turco a leste e o rasgar de novos rumos para a Europa pelo Atlântico

2.1. A pressão Otomana e a conquista de Constantinopla (1453): o fechar da Europa a leste.

2.2. Os Descobrimentos e a abertura da Europa por ocidente: a possibilidade de novas estratégias e a importância das posições e incentivos pontifícios

#### 3. Os marcos convencionais do início dos Tempos Modernos – selecção e controvérsias

## PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes (Políticos, Culturais e Religiosos)

### A. As Grandes Transformações da Primeira Metade

1. A Reforma Protestante: os principais ramos (1517-1545):

- 1.1. Na Alemanha: a preponderância do luteranismo (1517-1555)
- 1.2. Em Inglaterra: fundação e evolução do anglicanismo (1531-1558)
- 1.3. Na Suíça: formação e projecção do calvinismo (1534-1541)
  
2. As novas linhas do Renascimento
  - 2.1. Aspectos gerais (a imprensa; o novo mapa europeu das universidades; a renovação da literatura e da historiografia)
  - 2.2. A diversidade entre o Norte e o Sul
  - 2.3. os passos precursores da Ciência:
    - 2.3.1. o desenvolvimento da matemática: principais destaques e repercussões sobre a filosofia;
    - 2.3.2. a valorização dos conhecimentos empíricos
    - 2.3.3. Copérnico e a teoria heliocêntrica
    - 2.3.4. os primeiros confrontos com a escolástica
    - 2.3.5. A importância científica das descobertas
  
3. Os impactos do Renascimento sobre o Pensamento Político e Jurídico:
  - 3.1. O Renascimento do Norte:
    - 3.1.1. os novos horizontes humanistas na literatura dos Espelhos de Príncipes: o destaque de Erasmo de Roterdão na sua obra A Educação do Príncipe Cristão
    - 3.1.2. a crítica social: o Elogio da Loucura, de Erasmo, e a originalidade e projecção da Utopia, de Thomas More
  - 3.2. O Renascimento do Sul: o destaque de Maquiavel;
  - 3.3. O Renascimento Ibérico: os impactos jurídicos das Descobertas no Desenvolvimento do Direito Natural:
    - 3.3.1. Os problemas levantados na América em torno do estatuto e liberdade dos índios: as controvérsias de Las Casas e as suas repercussões
    - 3.3.2. Dos factos à consagração de princípios
      - 3.3.2.1. A reunião de Juntas em Espanha e o destaque de Francisco de Vitória (1540): do Direito Natural ao Internacional
      - 3.3.2.2. A consagração da Escola de Salamanca e as primeiras posições pontifícias (1537)
    - 3.3.3. Os impactos na legislação de Castela: as Leis Novas (1542)
  
4. O início da Reforma Católica: marcos e orientações – os primeiros sinais de um novo vigor
  - 4.1. Um panorama geral de Reforma: as reformas diocesanas e as reformas das ordens religiosas
  - 4.2. A Companhia de Jesus:
    - 4.2.1. o percurso institucional da sua fundação
    - 4.2.2. a rápida expansão na Europa, Oriente e Brasil
  - 4.3. A abertura do Concílio de Trento:
    - 4.3.1. as razões políticas do adiar do Concílio;
    - 4.3.2. preparativos, objectivos e a abertura em 1545.

## B. A Segunda Metade de Quinhentos

1. A Reforma Católica e a importância do Concílio de Trento: convocação, sessões, controvérsias e primeiros resultados
2. As consequências políticas da Reforma: da unidade cristã à afirmação das nações

- 2.1. O malogro do sonho imperial de Carlos V: a projecção dos problemas da Alemanha no cenário dos conflitos europeus
- 2.2. A afirmação das nações no quadro internacional
- 2.3. As Guerras de Religião
- 2.4. O declínio do Império e o fim da Cristandade
  
- 3. Os impactos da Reforma nas Ideias Políticas
  - 3.1. Os primeiros frutos das perspectivas políticas dos reformadores protestantes
  - 3.2. As Guerras de Religião e as reacções aos vastos poderes dos príncipes: os monarcómacos (protestantes e católicos)
  - 3.3. As orientações tridentinas quanto ao governo dos príncipes
  
- 4. A projecção ultramarina de Portugal e Espanha e os primórdios de uma concorrência internacional

#### PARTE IV. O Século XVII: A afirmação de um novo equilíbrio europeu

##### A. A Primeira Metade

- 1. Da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) ao Tratado de Vestfália (1648):
  - 1.1. Principais fases e acontecimentos
  - 1.2. Balanço dos conflitos de religião na Europa
  - 1.3. Principais determinações do Tratado de Vestfália (1648):
    - 1.3.1. A consagração de um novo mapa europeu
    - 1.3.2. A consumação do princípio *cujus regio hujus religio*, alargado aos calvinistas
  
- 2. Os progressos do absolutismo
  - 2.1. O panorama europeu
  - 2.2. O modelo francês e a sua projecção: o sistema ministerial, de Richelieu a Mazarino
  
- 3. A Europa e a sua projecção ultramarina: os factos - a concorrência a Portugal e Espanha, por França, Inglaterra e Holanda
  
- 4. A Cultura
  - 4.1. A revolução científica e as controvérsias em torno de Galileu; o estabelecimento do método científico e o confronto com o aristotelismo
  - 4.2. a expansão do método científico a outros ramos do saber: matemática, medicina e ciências naturais - os balanços de uma revolução na epistemologia

##### B. A Segunda Metade de Seiscentos

- 1. O auge do absolutismo real em França: o reinado de Luís XIV:
  - 1.1. a reformulação do aparelho de Estado
  - 1.2. A corte de Versailles: significado político e cultural
  - 1.3. as questões eclesiásticas:
    - 1.3.1. A centralização do poder e a afirmação dos tribunais régios sobre os tribunais eclesiásticos

- 1.3.2. A crise galicana e a ameaça de cisma;
- 1.3.3. O jansenismo e os seus impactos políticos e religiosos: os primeiros grandes embates à Companhia de Jesus; o destaque de Blaise Pascal; a preocupação régia com a unidade religiosa do reino.
- 1.3.4. a perseguição aos protestantes

2. A contestação ao absolutismo régio em Inglaterra. A Guerra Civil e a execução do rei (1641-1649). A República.

3. A Sociedade, o Ensino e a Cultura: os principais traços do Antigo Regime

- 3.1. A sociedade corporativa; a diversidade de estatutos e privilégios
- 3.2. O ensino: a expansão do ensino secundário; programas e bases pedagógicas
- 3.3. A assistência aos necessitados: a acção das Irmandades e os apoios crescentes do Estado
  - 3.4. A religiosidade na sua orientação tridentina e a sua projecção na arte
  - 3.5. O desenvolvimento científico: astronomia, medicina, ciências naturais, física e química
- 3.6. A literatura e a sua projecção social:
  - 3.6.1. O teatro e as suas funções sociais
  - 3.6.6. A Parenética e a sua importância política

PARTE V. A Primeira Metade do Século XVIII:

Dos Primeiros Clarões das Luzes ao Crepúsculo do Antigo Regime

1. Os Principais Factos

- 1.1. O Despotismo Iluminado: Principais Casos
- 1.2. Os Novos Confrontos entre Estado e Igreja; do Josefismo à extinção da Companhia de Jesus
- 1.3. A Ciência e a Cultura: os alcances materiais e filosóficos dos progressos científicos
- 1.4. A economia e a sociedade: a Revolução Industrial e os seus impactos

2. As doutrinas políticas e a sua projecção política e social:

- 2.1. O Iluminismo Inglês: a influência de Hobbes, Locke e Hume
  - 2.2. O Iluminismo Francês: principais orientações e representantes (o destaque de Voltaire, Montesquieu, Diderot e d'Alembert)
  - 2.3. Jean Jacques Rousseau e a Transição para o Romantismo
3. A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) e as suas implicações

**Metodologias de avaliação**

Frequência, na qual será necessário obter a classificação mínima de 10 (dez) valores para dispensa de exame. Possibilidade de um trabalho, que fará média com a frequência (50% para o trabalho e 50% para a frequência) e que será contabilizado apenas se resultar em melhoria da nota. Exame oral em casos necessários

**Estágio**

Não aplicável.

**Bibliografia recomendada**

- CORVISIER, A. (1977). *O Mundo Moderno*. s.l.: Círculo de Leitores
- CHAUNU, P. (1993). *A Civilização da Europa Clássica*. (Vol. 2 vs.).s.l.: Estampa
- CHAUNU, P. (2002). *Tempo das Reformas, 1250-1550*. (Vol. 2 vs.).s.l.: Edições 70

- DELUMEAU, J. (1991). *A Civilização do Renascimento*. (Vol. 2 vs.). Lisboa: Presença

**Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos**

**Metodologias de ensino**

Aulas teóricas expositivas, acompanhadas de projecções

Aulas teórico-práticas, nas quais os alunos poderão participar com uma exposição oral e escrita de análise de uma fonte escrita da época, analisando-a no seu contexto.

**Coerência das metodologias de ensino com os objetivos**

**Língua de ensino**

Português

**Pré requisitos**

Não Aplicável.

**Programas Opcionais recomendados**

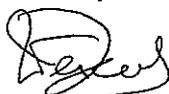
Não aplicável.

**Observações**



---

**Docente Responsável**



**Diretor de Curso, Comissão de Curso**

  
**Conselho Técnico-Científico**